

Processo foi causado por denúncia

MACEIÓ — O indiciamento do empresário de turismo Allan Mihai Fauru, pela Polícia Federal, originou-se a partir da prisão de cinco pessoas — duas brasileiras, um francês, um suíço e uma boliviana — que costumavam freqüentar uma das casas noturnas dele: “O Astrolábio”, na Avenida Brigadeiros Alagoanos, próximo à Praia de Pajuçara.

Preso em flagrante, por estar portando maconha e cocaína, o grupo — Magna Suzana Padilha, de 23 anos, alagoana; Eliane Venceslau da Silva, de 29, alagoana; Bernard Jean Lemy, de 42, francês; André Marcel Vasseux, de 52, suíço; e Roxana Mendez Condero, de 28 anos, boliviana — confessou que o empresário consu-

mia entorpecentes.

Depois de vários dias de investigação, agentes federais flagraram o empresário em casa (Rua Deputado José Lages 200, apt. 703, na Ponta Verde), no dia 23 de agosto, com algumas gramas de cocaína no fundo de um isqueiro. Como havia vários estrangeiros na história, os policiais passaram a trabalhar com a hipótese de se tratar de uma quadrilha internacional. Foram instaurados dois inquéritos — na Justiça Civil e na Justiça Federal. Os acusados foram absolvidos da acusação de tráfico de entorpecentes e condenados a seis meses de detenção e a 20 dias-multa por consumo.